

TEXTOS
(SUGESTÕES PARA SEMINÁRIOS)

OS SETE FELIZARDOS
(RUI BARBOSA)

Mas, em suma, senhores, nada pode admirar a ninguém num país cujos destinos se trincham à mesa de sete felizardos, como um peru de recheio, em dia de bródio, entre amigos da boa xira.

Esses sete camafeus do regímen, os donos da situação e da República, andam por aí rodando apostas sobre quem sejam. Mas o melhor está em que no próprio círculo deles é que parece correr mais acesa a curiosidade. Eles mesmos são os que se vivem a nomear uns aos outros, e empurrar uns para os outros os papéis da mascarada. O público não lhes erra a identidade; porque as caras e as impressões digitais não deixam que ninguém se engane. Seria mister que eu lhes declinasse os nomes? Tanto não há de ser neste auditório a malignidade. Se já os conhecem, por que obrigarem-me a pôr os nomes aos bois? Mas, se insistir, vá como quiserdes: não briguemos.

O primeiro é o *Sr. Antônio Azevedo*, o “suco” do Senado. Acertei? Pois seja Deus louvado. Outro é o *Sr. Urbano dos Santos*, o passaculpas da matança do *Satélite*. Vai direito? Então sigamos. Vem atrás o *Sr. Dous Jotas Seabra*, o bombardeador da Bahia. Dei no vinte? Neste caso, vou me animando. O quarto vem a ser o *Sr. Lauro Müller*, o nosso *Leninezito* em esboço. Estais por isto? Ides então concordar em que o quinto é o *Sr. Álvaro de Carvalho*, o derradeiro principalheiro da oligarquia paulista. Não errei? Pois então apostemos em que o sexto será o *Sr. Carlos de Campos*, a prole infiel do presidente da convenção civilista. E o sétimo? Fazeis questão de o saber? Então, vá por vossa conta. O sétima é o *Sr. Altino Arantes*, a Adonis do Guarujá.

Esse pessoalho de optimates forma a charanga alemã do presidencialismo. O flauteante *Sr. Vice-Presidente do Senado*, tendo levado em flauta a vida toda, é o homem do flautim, com escala por

melhores instrumentos. O bojudinho Sr. Ministro da Justiça é o sujeito do bumbo e dos pratos. Mas maranha e tataranha pela música inteira. O preclaro Sr. *Dous Jotas Seabra*, o estampido em figura de gente, é o trombone da petardada, e, nos dias grandes, sopra a cabaça da roncadeira, com que se arremeda o rugitar da onça. O adocicado Sr. *Lauro Müller* é o estradivário *made in Germany*. Executa as surdinas, os pizicatos e as fugas da bravura em teuto-brasileiro. O desinquietao Sr. *Álvaro de Carvalho*, músico em telegramas, é o compositor da fanfarrá, o Strauss das improvisatas e surpresas. Valseja indiferentemente à alemã ou à inglesa. O meigo Sr. *Carlos de Campos* é o rapaz dos tímboles e dos ferrinhos. Tem dous registos na goela, e, com as mãos, tintina, ou atabala, com o mesmo primor de notas opostas. E o Sr. *Altino Arantes?* Este só musiqueia em casa, quando a banda se ajusta para bodas e funçanatas. É, então, a menina do piano.

A filarmônica não será lá das mais numerosas. Mas, para as exigências da terra, tem as peças de resistência. Pouca gente, mas para muita. Porque, a respeito desses vinte e cinco milhões de almas, que somos, talvez, os brasileiros, caberão não menos de três milhões e quinhentos a cada um dos tropeiros.

(A questão social e política no Brasil, 58-61. Conferência pronunciada no Teatro Lírico, do Rio de Janeiro, a 20 de março de 1919. Edição anotada com intr. de Evaristo de Moraes Filho. SÃO Paulo, LTr/Rio de Janeiro, Fundação Casa de Rui Barbosa, 1988).

*

O ENSINO SUPERIOR NA HOLANDA NO SÉCULO XVII (PAUL ZUMTHOR)

Os estabelecimentos neerlandeses de ensino superior apresentavam, em relação a quase todos os do resto da Europa, a vantagem da sua novidade. Criados a partir do nada, não estavam manietados por uma tradição medieval difícil de quebrar. Soprava neles um espírito novo.